



As caravelas dos nossos dias

O *Cruzeiro Bertioga-Rio: 450 anos depois...* foi promovido pela ABVC (Associação Brasileira dos Velejadores de Cruzeiro), com apoio da Capitania dos Portos de São Paulo, da Prefeitura Municipal de Bertioga, do Comitê Rio 450 Anos/Prefeitura do Rio de Janeiro, do Exército Brasileiro - por meio da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural e do Centro de Capacitação Física do Exército-, da Marinha do Brasil, das universidades federais do Rio de Janeiro, coordenadas pela UFRJ/COPPE/LTDS, do Iate Clube de Santos, da Marina Piratas de Angra dos Reis, do Iate Clube do Rio de Janeiro, do ICOFORT (*International Committeon Fortifications and Military Heritage*), da FUNCEB (Fundação Cultural Exército Brasileiro), da SOAMAR (Sociedade Amigos da Marinha), do IHGS (Instituto Histórico e Geográfico de Santos) e da ASL (Academia Santista de Letras).



Repetindo a epopeia dos idos de 1565, no dia 20 de fevereiro de 2015 (1ª etapa), cinco “caravelas dos nossos dias” - mesmo número de caravelas de Estácio de Sá, 450 anos passados - partiram de Bertioga, ao sabor das ondas e dos ventos, para singrar as águas do Atlântico Sul a caminho da Baía de Guanabara. Às 07h30 de 1º de março de 2015 (2ª etapa), os veleiros de cruzeiro, capitaneados pelo Navio Escola Cisne Branco, da Marinha do Brasil, surgiram diante de enorme plateia que ocupara o exato lugar em que Estácio de Sá aportou suas cinco naus, na várzea entre os morros Cara-de-Cão e o Pão de Açúcar, nos idos de 1565.